

## PREVALÊNCIA AUTORRELATADA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MILITARES DO SEXO MASCULINO

Tayne Fernanda Lemos da Silva<sup>1</sup>, Andressa Albuquerque da Silva<sup>1</sup>, Clarissa Mourão Pinho<sup>2</sup>, Roberta Andrade Beltrão<sup>2</sup>, Lucas dos Santos Feitosa<sup>3</sup>, Maria Sandra Andrade<sup>4</sup>

taynelemos@gmail.com

**Introdução:** A inclusão de ações voltadas para a saúde do homem é de extrema importância dentro dos serviços, entretanto, há a dificuldade de adesão devido ao contexto sociocultural. A partir do reconhecimento da negligência das políticas públicas voltadas para a atenção à saúde do homem; pelo menos dois aspectos vêm sendo ressaltados: ações que façam com que a população masculina busque os serviços de atenção básica em saúde e a adaptação dos serviços às demandas masculinas. **Objetivo:** Estimar a prevalência de doença sexualmente transmissíveis em militares em Recife, Pernambuco. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, que foi desenvolvido a partir de um recorte de projeto global intitulado “AVALIAÇÃO SOROLÓGICA E COMPORTAMENTAL DA INFECÇÃO PELO HIV NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS”. **Resultados:** Foram estudados 508 militares com idade entre 21 e 49 anos, do sexo masculino, com média de idade de 24,5 anos e Desvio Padrão (DP) de 5,4 anos. Dos militares pesquisados 77 (15,2%) relataram a ocorrência de pelo menos um problema relacionado à DST, destes, 04 (5,2%) referiram a ocorrência de mais de uma DST, com a seguinte distribuição: um militar de 45 anos que relatou a ocorrência de hepatite B e C; um de 26 anos que relatou a ocorrência de sífilis e gonorreia; um de 48 anos que relatou a ocorrência de gonorreia, verrugas genitais e herpes genital e um de 49 que relatou a ocorrência de verrugas genitais e sífilis. Considerando que 21 (4,2%) dos militares pesquisados tinham entre 41 e 49 anos, 14,3% dessa população relataram mais de um DST e 09 (42,9%) desses 21 militares relataram pelo menos uma ocorrência de DST. **Discussão:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem reconhece os agravos do sexo masculino como um problema de saúde pública. Com o passar dos anos tem se visto a importância da atenção a esse público, já que as estatísticas mostram o aumento na morbimortalidade. Nos casos das DSTs, em especial, a informação é de suma importância e o tratamento é eficaz. **Conclusão:** É possível observar que 15,2%(77) dos entrevistados apresentaram algum tipo de DST, essas, configuraram-se como um problema de saúde pública e um olhar diferente sobre essas doenças colocam em pauta a Saúde do Homem que vem ganhando visibilidade recentemente.

**DESCRITORES:** Homens; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Saúde do Homem.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem pela Faculdade Nossa Senhora das Graças – FENSG/UPE, aluna de iniciação científica pelo Programa de Pós-graduação em enfermagem UPE/UEPB. Recife – PE. E-mail: taynelemos@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda em enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação UPE/UEPB, especialista em infectologia pelo Programa de Residência em Enfermagem

<sup>3</sup>Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação UPE/UEPB. Recife, PE.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora e Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças – FENSG/UPE, Recife – PE.